

Limites e as possibilidades do conhecimento e do cuidado de enfermagem prestado ao paciente com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante o atendimento hospitalar: uma reflexão teórica

Cássia Fernanda de Oliveira Nascimento Caldas¹; 0009-0004-5466-5646

Bruna Rios Soligo¹; 0009-0001-8991-8509

Carolina Moreira Gerhardt Miguel¹; 0009-0001-3875-9050

José Lucas Andreani Maldonado¹; 0009-0008-8554-1418

Maria Vitória Castro Abreu¹; 0009-0005-4502-4369

Carlos Marcelo Balbino¹; 0000-0003-0763-3620

Jannaina Sther Leite Godinho Silva¹; 0000-0002-8308-2093

Rafael Francisco Teixeira¹; 0000-0003-4995-0341

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
Cassiaolivenc@gmail.com*

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista, popularmente conhecido como TEA, caracteriza-se como um distúrbio neurológico que afeta diretamente a capacidade de comunicação e interação social do indivíduo. O objetivo da reflexão foi analisar os limites e as possibilidades do conhecimento e do cuidado de enfermagem prestado ao paciente com TEA durante o atendimento hospitalar, bem como seus impactos na equipe e no paciente. A metodologia abordada foi qualitativa, descritiva realizada através de uma reflexão teórica. Os resultados mostram que ademais, pesquisas recentes apontam que a pandemia ocasionada pela COVID-19, vivenciada em 2020, pode ter influenciado para o acréscimo nos diagnósticos de TEA em adultos, em decorrência da ampliação da visibilidade dos sintomas durante os períodos de isolamento. Esse estudo indica que, ao haver interrupções nas rotinas, os comportamentos autísticos, como as dificuldades nas interações sociais, se tornaram mais evidentes. Conclui-se que os limites do saber e do atendimento de enfermagem a pacientes com TEA resultam de falhas na formação e da carência de protocolos adaptados. Entretanto as perspectivas são encorajadoras, com táticas como tecnologias assistenciais, propostas teóricas humanizadas e integração familiar, proporcionando caminhos para uma assistência mais inclusiva e eficiente.

Palavras-chave: Atendimento de Enfermagem. Conhecimento. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem. Transtorno do Espectro Autista.



INTRODUÇÃO

O TEA constitui-se como uma condição de origem neurodesenvolvimental, a qual se distingue por déficits persistentes nas comunicações e interações sociais, bem como por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (DANIELLY; MARIA, 2024). Essa disfunção manifesta diferentes espectros de intensidade, impactando tanto os sentimentos quanto a maneira de agir no ambiente. Nesse contexto, o indivíduo autista pode sofrer dificuldades ao longo de sua rotina diária.

No ambiente hospitalar, a prestação de assistência a pacientes com TEA pode constituir um desafio para os profissionais de enfermagem, que atuam na linha de frente do atendimento direto. Isso se dá em virtude de o ambiente hospitalar ser caracterizado por estímulos sensoriais intensos, como barulhos e luzes fortes, que intensificam os sintomas do TEA e podem provocar crises de ansiedade, agitação ou isolamento (SILVA *et al.*, 2024). Ademais, a própria consulta de enfermagem requer o toque físico, o que pode tornar o contato físico desconfortável devido à hipersensibilidade, o que demanda cuidados personalizados para garantir uma assistência segura e humanizada (AV; VILELA, 2025).

Com base no que foi exposto, este estudo visa analisar a importância do conhecimento de enfermagem no que tange ao cuidado prestado a pacientes portadores de TEA durante os atendimentos hospitalares. A abordagem desse tema de pesquisa surgiu a partir da iniciativa de uma das autoras, que possui um familiar portador do espectro autista, e pôde presenciar a dificuldade do próprio paciente e familiares em relação ao cuidado no acolhimento hospitalar. Logo, faz-se imprescindível entender os limites da experiência do enfermeiro para compreender as diversas nuances no atendimento prestado.

Desse modo, estabelece-se a seguinte questão norteadora como diretriz da pesquisa: de que maneira o conhecimento da enfermagem influencia a assistência a pacientes com TEA durante atendimentos hospitalares?

Para responder esses questionamentos, aponta-se como objetivo geral da pesquisa: analisar os limites e as possibilidades do conhecimento e do cuidado de enfermagem



prestado ao paciente com TEA durante o atendimento hospitalar, bem como seus impactos na equipe e no paciente. Os objetivos específicos estabelecem-se como: apontar possibilidades de intervenção que contribuam para a qualificação da assistência de enfermagem prestada aos pacientes com TEA e descrever a influência do conhecimento da enfermagem na qualidade do cuidado aos pacientes com TEA.

Justifica-se este estudo por contribuir para a formação e o aprofundamento do conhecimento sobre a atuação do enfermeiro em relação ao plano assistencial dos pacientes com TEA durante seus atendimentos, proporcionando conforto e bem-estar durante o atendimento.

A relevância deste estudo está em contribuir como fonte de consulta e embasamento para os profissionais da enfermagem que prestam assistência de enfermagem aos pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma reflexão teórica, adotando uma abordagem qualitativa, mediante a análise de textos encontrado nas bases de dados para fundamentar a discursão desta temática. Essa escolha foi efetuada uma vez que tal metodologia integra conceitos sociológicos, enriquecendo a análise de limites e possibilidades no cuidado. Dessa maneira, ela ajusta-se de forma mais apropriada aos objetivos do estudo, viabilizando a compreensão das noções do profissional de enfermagem em seu local de atuação no atendimento a pacientes com autismo.

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. [...] Ela se caracteriza por uma abordagem que busca compreender a realidade a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, considerando suas exigências, contextos e interações sociais. (MINAYO, 2010, p.21).

O embasamento teórico para essa reflexão foi realizada como artigos encontrados nas bases de dados BVS, SciELO, Google Acadêmico e LILACS, usando os

descritores Atendimento de Enfermagem AND Conhecimento AND Cuidados de Enfermagem AND Enfermagem AND Transtorno do Espectro Autista, com acesso em agosto de 2025. O critério de inclusão dos artigos foram estarem disponível na íntegra, com publicação de até 5 anos e que respondessem aos objetivos da pesquisa.

Para a análise de dados, foi empregada a metodologia de Análise de Conteúdo indicada por Bardin (2011), a qual consiste em três etapas: a pró-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, seguido pela conclusão e interpretação. Esse método possibilita a sistematização e classificação das informações coletadas, proporcionando a identificação de tópicos, padrões, significados e sentidos contidos nos depoimentos dos participantes. Dessa forma, foi possível sintetizar uma conclusão satisfatória ao objeto de estudo.

Foram selecionados um total de 15 que comprovaram o embasamento teórico para este estudo de reflexão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Transtorno do Espectro Autista, popularmente conhecido como TEA, caracteriza-se como um distúrbio neurológico que afeta diretamente a capacidade de comunicação e interação social do indivíduo (AV; VILELA, 2025). Atualmente, essa disfunção é classificada em níveis de suporte que variam em diferentes manifestações, níveis de dificuldade e limitações. Diante dessas incapacidades, o diagnóstico precoce pode ser difícil, impossibilitando intervenções e terapias eficazes para a melhoria da qualidade de vida (MATA *et al.*, 2022).

De acordo com o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicado em maio de 2025, calcula-se que 2,4 milhões de brasileiros foram diagnosticados com o transtorno autista (IBGE, 2025). Nesse total, observa-se que 1,4 milhão de homens e 1,0 milhão de mulheres receberam o diagnóstico de autismo por parte de um profissional de saúde, evidenciando uma prevalência superior entre os indivíduos do sexo masculino. A justificativa para esse aumento ainda não está claramente estabelecida, todavia, pode estar relacionada à ampliação dos critérios nas ferramentas utilizadas para identificar transtornos mentais, incluindo o TEA.



4º Congresso Brasileiro
de Ciência e Saberes
Multidisciplinares
**tudo é
ciência**
11º Encontro de Extensão
Universitária do UNIFOA

**23 a 25
de outubro**

Submissões abertas até 07/09

Ademais, pesquisas recentes apontam que a pandemia ocasionada pela COVID-19, vivenciada em 2020, pode ter influenciado para o acréscimo nos diagnósticos de TEA em adultos, em decorrência da ampliação da visibilidade dos sintomas durante os períodos de isolamento (OOMEN; NIJHOF; WIERSEMA, 2021). Esse estudo indica que, ao haver interrupções nas rotinas, os comportamentos autísticos, como as dificuldades nas interações sociais, se tornaram mais evidentes. Dessa forma, torna-se viável relacionar esses aumentos a uma maior compreensão e conscientização acerca do transtorno e de suas características.

No âmbito da assistência à saúde, o cuidado a esses pacientes representa uma esfera de destaque em razão da singularidade que distingue essa disfunção. Sob essa ótica, no que tange ao atendimento, é evidente que se trata de um período de considerável estresse para qualquer enfermo, em especial para aqueles que apresentam o transtorno autista. Por isso, para atenuar esses desafios, o profissional de enfermagem deve empregar seu conhecimento na elaboração de um plano de cuidados personalizado que reduza as irritações e promova o bem-estar do paciente.

Seguindo o pensamento do cuidado holístico de Florence Nightingale, durante o período de hospitalização, o enfermeiro deve desempenhar a função de intermediário entre o paciente e o ambiente, visando mitigar irritações externas e proporcionar um cuidado mais adequado (RIEGEL *et al.*, 2021). Adicionalmente, o especialista desempenha um papel fundamental na prestação de apoio às famílias, proporcionando psicoeducação e incorporando-os no plano de atendimento.

Todavia, na atualidade, o principal obstáculo enfrentado na prestação de atendimento é a carência de capacitação dos profissionais de enfermagem. Consoante a um estudo conduzido em 2022, uma considerável parcela dos enfermeiros não se considera preparada para atender a esse público, ocasionando abordagens inadequadas e dificuldades no tratamento (SOUZA; GODOI, 2022). Essa insegurança pode estar diretamente relacionada à formação acadêmica inadequada, com grades curriculares que carecem de conteúdos específicos sobre TEA, e outras causas (SANTOS; CARRAMILLO-GOING, 2023).

Além disso, a falta de protocolos padronizados e de tecnologias assistenciais exclusivas para TEA restringe a eficácia do atendimento (SOUSA; ABREU; MOURA, 2024). Em razão disso, é fundamental a implementação de recursos de assistência destinados exclusivamente a pacientes autistas, a fim de assegurar que suas necessidades sejam atendidas. Neste contexto, surgem possibilidades da implementação de abordagens inovadoras, como a Social Stories, que estimula a compreensão de situações sociais complexas ou novas, mediante narrativas curtas e individualizadas com pistas visuais (LAZZARINI; ELIAS, 2022)

Conforme um estudo, os indivíduos autistas recebem cuidados de saúde de qualidade inferior (WEIR; ALLISON; BARON-COHEN, 2022). Sob esse viés, é imprescindível reconhecer que o ambiente hospitalar torna-se um estressor para esses pacientes, impactando na comunicação, processamento sensorial e capacidade de adaptação. Portanto, a enfermagem, enquanto fundamento essencial do cuidado, confronta a necessidade de uma abordagem especializada que vá além do tratamento da queixa inicial.

Esses achados corroboram a afirmação de que esses limites podem ser superados por intermédio de formações fundamentadas em evidências e tecnologias assistenciais, como ferramentas e instrumentos para o manejo de pacientes com TEA em ambientes hospitalares. À vista disso, as alternativas abrangem a elaboração de investigações clínicas para validar intervenções, expandindo o alcance da enfermagem e convertendo possibilidades em práticas efetivas.

CONCLUSÕES

Devido aos fatos citados, infere-se que os limites identificados do atendimento de enfermagem a pacientes com TEA, em contexto hospitalar, resultam, em sua maioria, de falhas na formação e da carência de protocolos adaptados. Entretanto, as possibilidades são encorajadoras, com estratégias assistenciais, propostas teóricas humanizadas e integração familiar, proporcionando caminhos para uma assistência mais inclusiva e eficiente. Dessa forma, os objetivos da reflexão teórica foram atingidos, favorecendo uma compreensão mais abrangente do assunto.

A influência do conhecimento técnico na qualidade do cuidado foi descrita, ressaltando intervenções favoráveis no atendimento ao paciente autista. Com isso, os objetivos específicos foram alcançados através da síntese de referências bibliográficas. Além disso, a reflexão sustenta progressos na assistência prestada pela enfermagem e contribui para o debate acadêmico sobre inclusão em saúde.

Apesar da permanência de obstáculos, as possibilidades exploradas indicam caminhos para melhorias no contexto hospitalar. Para isso, é fundamental promover a elaboração de instrumentos especializados e investigações multidisciplinares que aprimorem a atuação da enfermagem, assegurando equidade e qualidade no atendimento desses pacientes. Portanto, promove-se conforto e bem-estar no atendimento a pacientes com TEA.

REFERÊNCIAS

AV, A.; VILELA. **CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM AMBIENTE HOSPITALAR: ADAPTAÇÃO SENSORIAL E COMUNICAÇÃO VISUAL**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://unifasc.edu.br/wp-content/uploads/2025/02/14-ARTIGO-ENFERMAGEM-CUIDADOS-DE-ENFERMAGEM-PARA-CRIANCAS-COM-TRANSTORNO-DO-ESPECTRO-AUTISTA-EM-AMBIENTE-HOSPITALAR.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2025.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

DANIELLY, S.; MARIA, S. Transtorno do Espectro Autista: Diagnóstico e intervenção psicopedagógica clínica. **Revista Psicopedagogia**, v. 41, n. 125, p. 350–365, 1 jan. 2024. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v41n125/0103-8486-psicoped-41-125-0350.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo no Brasil | Agência de Notícias**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil>. Acesso em: 7 ago. 2025.

LAZZARINI, Fernanda Squassoni; ELIAS, Nassim Chamel. História Social™ e Autismo: uma Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, p. e0017, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0017>. Acesso em: 7 ago. 2025.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Acesso em: 7 ago. 2025.



MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010

RIEGEL, F.; CROSSETTI, M. G. O.; MARTINI, J. G.; NES, A. A. G. A teoria de Florence Nightingale e suas contribuições para o pensamento crítico holístico na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, e20200139, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0139>. Acesso em: 7 ago. 2025.

SANTOS, N. M.; CARRAMILLO-GOING, L.; FARIA, T. C. Transtorno do espectro autista: formação docente e práticas inclusivas no contexto escolar. **Revista Educação Especial**, v. 37, n. 1, e15, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.58422/repesq.2023.e1434>. Acesso em: 7 ago. 2025.

SCHEEEREN, A. M.; OAKLEY, B.; BOLTE, S.; BUITELAAR, J. K. The psychological impact of the COVID-19 pandemic on adults with autism: a survey study across three countries. **Molecular Autism**, v. 12, n. 1, p. 17, 2021. Disponível em: <https://molecularautism.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13229-021-00424-y>. Acesso em: 7 ago. 2025.

SILVA, M. V. B. DA et al. DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO BINÔMIO MÃE-FILHO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 1, p. e024272, 26 fev. 2024. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2072>. Acesso em: 7 ago. 2025.

SOUSA, D. M. DE *et al.* Challenges in the early diagnosis of Autistic Spectrum Disorder. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e5611829837, 8 jun. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29837/26265f>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SOUSA; ABREU; MOURA, B. R. Enfermagem no Cuidado de Crianças com Transtorno de Espectro Autista. **REVISA (Online)**, p. 387–396, 2024. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/148/253>. Acesso em: 7 ago. 2025.

SOUZA, V. G. da S.; PASSOS, S. G. de. O conhecimento técnico dos enfermeiros no atendimento a crianças com transtorno de espectro autista. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 329–338, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.6950111>. Acesso em: 7 ago. 2025.

WEIR, E.; ALLISON, C.; BARON-COHEN, S. Autistic adults have poorer quality healthcare and worse health based on self-report data. **Molecular Autism**, v. 13, n. 1, 26 maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13229-022-00501-w>. Acesso em: 7 ago. 2025.